



IDENTIDADE SOCIAL: O REFLEXO DAS MEMÓRIAS INSTITUCIONALIZADAS

Joyce de Mello de Lima
Ricardo Henrique da Silva
Andréa Maria Carneiro Lobo (Orientadora)

Resumo

A identidade coletiva é composta por momentos compartilhados entre os membros do convívio social, por outro lado, a identidade individual é construída diariamente pelas pessoas com base em suas próprias experiências. A identidade de uma sociedade se desenvolve a partir dos elementos que a maioria dos membros de uma dada comunidade têm em comum, é a partir dessa memória compartilhada que se desenvolve uma identidade coletiva. Essa identidade pode ou não ser moldada por meio da institucionalização do Estado e vínculos de mídia presentes, transformando-se, assim, em memória oficial. Esse trabalho tem por objetivos: compreender como as memórias institucionalizadas podem influenciar nas relações interpessoais e particulares, afetando assim a identidade social dos indivíduos, ressaltando a importância da memória individual na contestação da memória oficial criada e manipulada pela força estatal. As memórias coletivas são memórias que todos os indivíduos de uma sociedade têm em comum, mas essas memórias nem sempre são espontâneas ou genuínas: podem ser estabelecidas através dos métodos institucionais, tais como: a disciplina de história nas escolas a partir do ensino fundamental, as notícias vinculadas na mídia, os documentos oficiais do Estado, podendo também ser expostas em museus e em forma de monumentos arquitetônicos (estatuas e prédios históricos). As memórias coletivas trazem também algumas funções positivas e negativas respectivamente. As positivas são que elas reforçam a coesão social, o sentimento de unidade de uma sociedade através da memória nacional. A sua função negativa impõe um caráter opressor, onde se destaca especificamente uma memória coletiva dominante, deixando de lado as memórias das minorias e dos marginalizados. Nesse ponto em específico a história oral tenta reverter tal situação, ouvindo e despertando as memórias subterrâneas dessas pessoas esquecidas e suas trajetórias. No momento da seletividade da memória o indivíduo busca uma relação entre a memória coletiva e a memória individual, esse vínculo é importante para que o mesmo se identifique com a memória coletiva, quando isso não ocorre o conflito se torna inevitável e em muitos casos a memória institucionalizada se sobressai à memória individual pelo fato de ser amplamente difundida, fazendo com que a mesma acabe sendo excluída do meio social. Essa memória será silenciada mesmo que temporariamente, mas isso não impede que a mesma seja passada de geração em geração. Buscamos mostrar assim a necessidade real de se tratar de forma igualitária as individualidades presentes dentro do conceito social imposto pelo Estado, não cabendo a nós o pré-julgamento entre certo e errado, mas sim, respeitar as memórias sociais de forma isonômica, tornando possível assim que não se percam dentro da volatilidade de informações existentes em nossa sociedade atual.

Palavras-chaves: memória; sociedade; identidade; história;